

# Editorial

Chegar à terceira edição de **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, em si, já é uma vitória a ser comemorada.

Mas o que mais importa é registrar os desafios e as conquistas desta caminhada, que resultaram na concretização desta edição agora apresentada e entregue aos leitores, educadores e pesquisadores.

A busca e a produção de conhecimento nessa área das Ciências Humanas é um desafio para os pesquisadores e para os educadores, em especial. Nunca se precisou tanto da contribuição dos pensadores e dos cientistas sociais como se tem necessidade agora. A Humanidade, de forma geral, e os países como o Brasil, em especial, necessitam de uma nova ordem de compreensão do mundo, da vida e das relações entre as pessoas. A compreensão ortodoxa da vida e das relações humanas, patrocinada pelo capitalismo e, mais recentemente, pela onda neoliberal não são capazes de sustentar essas mesmas relações humanas ou de controlá-las suficientemente para garantir a harmonia da vida em sociedade e o respeito aos direitos inalienáveis que cada sujeito tem como ser humano. Tudo indica que os referenciais ou os paradigmas estão mudando. As atuais conquistas materiais e de tecnologias de produção de uma bagagem de supérfluos em vista de serem consumidos, não servem de respostas aos desafios maiores e mais urgentes da pes-

soa humana, que se vê em um redemoinho, sem equilíbrio, sem forças de resistência, sem perspectivas seguras de vida humana digna e tendo o amanhã como uma incógnita: a ser decifrada e conquistada, mas não como uma conseqüência lógica do ontem e do hoje, pelo contrário, como um novo dia em construção. Já há quem garanta que se pode ver no horizonte o advento de um universo de relações diferenciadas que, a despeito de servir de lenitivo para alguns, pode servir de provocação para outros tantos que ainda sonham com dias melhores e se dispõem à luta e ao sacrifício de muitos privilégios pessoais para ver esse novo raiar. A verdade é que se pode dizer, com muita propriedade, com Paulo Guarnieri e com Augusto Boal, ao testemunharem com o personagem Ganga Zumba, em “Zumbi”: “Este é um tempo de guerra! Este é um tempo sem sol!”.

Entre os vários espaços e as várias formas de luta pela pesquisa e divulgação de conhecimento como forma de confirmação da dignidade e dos valores humanos, **Evidência** coloca-se como uma das alternativas, e o faz partindo da provocação aos profissionais e pesquisadores do UNIARAXÁ, em primeiro plano, e, depois, a todos os demais para que exercitem o seu direito de buscar e construir conhecimento a partir das experiências disponíveis. Estas acontecem com o mesmo espírito de quem não se sacia a não ser com o contínuo exercício de pensar e de textualizar o resultado dessas incomodações que vão traduzindo-se em novos conhecimentos, no caso especial, sobre os desafios da educação, espaço de foco e questionamentos oferecidos pelo Instituto Superior de Educação do UNIARAXÁ.

Depois de editados os números um e dois, buscou-se um terceiro número de **Evidência** que se mostrasse uma coerência e maturidade editorial através dos artigos recebidos pela revista. Assim, a ordenação dos artigos deixou de ser feita pela pura e simples ordem alfabética de seus títulos, recebendo um tratamento pelas áreas de conhecimento. É claro que já está posto pelo próprio perfil e objetivos da revista que ela se destina à publicação de produções na área de Ciências Humanas. A partir daí, buscou-se a construção de uma identidade entre a revista e o Instituto a que se vincula. Como o Instituto Superior de Educação congrega os Cursos de Graduação em Letras, Matemática e

Pedagogia, os artigos foram agrupados nesses três campos e nessa ordem, acrescentando-se um quarto bloco com dois artigos que não estão filiados diretamente a nenhuma dessas áreas, mas dentro do espírito e abrangência do Instituto.

Além disso – e antes de nos determos nas áreas de saber específicas – deve-se dizer que o terceiro número de **Evidência** vem com a presença de profissionais que enriquecem a revista. É o caso de três doutores, dois de Letras e um de Pedagogia, todos com produção reconhecida e com atuação em sua área correspondente: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Betina Rodrigues Ribeiro da Cunha, com sua qualificação de Pós-doutorado; Prof. Dr. Humberto Aparecido de Oliveira Guido e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mara Rúbia Alves Marques. Participam, também, desse número de **Evidência** seis mestres e quatro professores recém graduados. Tal presença pode ser avaliada como um avanço à maturidade da revista, ao apresentar a pluralidade e a variedade dos *olhares e pesquisa em saberes educacionais*, identidade que está somada ao nome da própria revista.

Com essas considerações, cabe a pergunta não somente retórica: o que traz esse número três de **Evidência**: *olhares e pesquisa em saberes educacionais*?

O primeiro bloco de artigos abre-se com um artigo do Prof. Dr. Humberto Aparecido de Oliveira Guido. Ele navega pela história da escrita, defendendo que os códigos de escrita são usados arbitrariamente como instrumento de dominação, que submete outras formas de comunicação. Defende ainda que a escrita alfabética fixa um determinado padrão moral e uma certa ordem social que não reconhece a diversidade cultural. E lembra: “As pinturas rupestres não foram meros desenhos disformes em paredes rochosas; são elas as primeiras palavras escritas pelo homem, que expressou os seus sentimentos, comunicando-os aos demais, imortalizando sua presença no mundo”. Na seqüência, um artigo de dupla autoria construído na relação orientadora e orientanda. Essa relação deu origem ao artigo adaptado da monografia de graduação da Prof<sup>a</sup>. Amanda Cássia Vieira, escrita sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Betina Rodrigues Ribeiro da Cunha. Nele é discutida a relação entre Literatura e Mídia, focalizando a Literatura e o lugar que ela ocupa no mundo. Discute-se também a produção literária de mas-

sa, alegando estatuto da Literatura como um bem cultural de direito do cidadão. Depois de entrar no mérito e no papel da educação, mostram que não falta à maioria da população “capacidade diante dos conteúdos veiculados pelos livros eruditos, mas oportunidade de deleite e afinamento pessoal”. E argumentam que “o domínio de todas as modalidades e em todos os níveis deve ser um direito de todos os cidadãos, como um instrumento de luta rumo à humanização e emancipação da sociedade”. Composto, ainda, o primeiro bloco, comparecem dois artigos de análise literária. Primeiramente, a Prof<sup>a</sup>. Ms. Adriene Costa de Oliveira Coimbra faz uma análise de personagens femininas da obra de Machado de Assis. Observando um grupo de mulheres pinçadas nos romances machadianos, ela indica que o autor apresenta essas mulheres como símbolo de ousadia e como ser-palavra em uma época em que as mulheres submetiam-se ao discurso masculino. E a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Betina Rodrigues Ribeiro da Cunha toma o texto *Hora da Estrela*, de Clarice Lispector abordando-o na perspectiva poética da relação narrador, autor, personagem e leitor, espaço de conflito e de lucidez na busca de compreensão da condição humana e de sua existência. A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Betina Rodrigues Ribeiro da Cunha examina o texto do ponto de vista da construção da narrativa contemporânea, com os jogos, artimanhas discursivas e privilegia a condição de incompletude do ser humano, que vive à procura de respostas nem sempre encontradas em si ou no outro. Estas vão sendo construídas nas artimanhas da própria existência e nas frestas abertas “no vazio da sofrida e densa lucidez da ambigüidade – desordeira e plural – das relações humanas”, conforme conclui. Fechando esse primeiro bloco, Prof. Gustavo Félix Grizzuti, um argentino naturalizado brasileiro, advogado e professor de Língua Espanhola, examina essa língua no seu valor e importância como língua internacional, até mesmo com base em seu *status* de segunda língua ocidental mais falada no mundo inteiro. Esse seu artigo tem ainda um valor adicional: o fato de ter sido escrito e publicado na própria Língua Espanhola. Um artigo que vem enriquecer a revista e confirmar o seu caráter multilíngüe.

O segundo bloco foi dedicado ao Curso de Matemática. Nele, nessa edição, figura apenas um artigo, ao contrário dos números anteri-

ores que tiveram a presença de vários artigos dessa área do conhecimento. Quem assina o artigo é o Prof. Gaspar Antônio da Silva, recém graduado em Matemática. A sua escritura parte de uma experiência de pesquisa realizada com alunos da Escola Municipal de Aplicação “Lélia Guimarães”. Pelo caráter da origem do artigo, já se pode ver uma de suas importâncias. A outra é o fato de o autor apresentar a construção do conhecimento matemático, discutindo e mostrando como ele ocorre quando se trabalha com um grupo de alunos que entram em contato com o desafio de construir os cálculos e os raciocínios para sua realização. Esse seu trabalho é mais uma consequência e resultado de iniciação científica e produção de monografia no UNIARAXÁ.

O terceiro bloco reúne artigos da área da Pedagogia. Eles estão organizados em duas seqüências diferenciadas. A primeira reúne três artigos sobre a formação de professores e a segunda, mais três artigos sobre a prática pedagógica. Quem abre esse bloco é a Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mara Rúbia Alves Marques, com seu artigo “Formação de professores e políticas educacionais: perspectivas da atualidade”. Como o próprio título indica, ela faz uma reflexão sobre a profissão professor. Aborda as políticas públicas e a formação dos educadores. A partir daí, ela indica tendências, perspectivas e dilemas da atuação dos professores hoje. Com fundamento em Nietzsche, entre outros, conclui suas reflexões defendendo que é necessário um crescente afastamento dos professores da “figura do *performers*” e da “figura de um soldado e de um salvador”, ambas associadas à “figura de um carregador de fardos”. Na seqüência, estão dois outros artigos que abordam exatamente essa temática da formação de professores, como experiências localizadas. Uma dessas experiências é relatada pela Prof<sup>ª</sup>. Ms. Ivana Guimarães Lodi, a partir de questões como: Quem são os formadores de formadores do UNIARAXÁ? O que os instituíram e os constituíram? Por que trabalham com formação de formadores? Como se vêem como pessoas e como profissionais? Entre as conclusões, diz ela: “todos os professores constituíram-se como profissionais nas ondas de suas histórias de vida”. A outra experiência está no artigo do Prof. Ms. Sérgio Inácio Nunes. Ele interroga a formação do profissional de Educação Física, investigando a formação desses profissionais a partir das atuais

diretrizes para essa formação profissional. E conclui que ela é feita em vista de dois paradigmas diferentes: o professor como profissional liberal e a serviço do livre mercado, longe de escolas e relacionado a clubes e academias; e o professor comprometido com a escola, com a educação. O ponto de estrangulamento está exatamente no limite desses dois paradigmas, que, normalmente, se fazem presentes na mesma pessoa e profissional. Prof. Ms. Sérgio Inácio Nunes conclui ainda que a tensão está exatamente nessa imprecisão que exige reflexão para vencer a crise necessária do amadurecimento e do avanço científico.

A Prof<sup>a</sup>. Ms. Elisa Antônia Ribeiro inicia a segunda seqüência, discutindo “a etnometodologia como programa de investigação educacional” e alegando que a etnometodologia oferece uma nova modalidade de investigação qualitativa na educação, um olhar diferenciado sobre o desempenho escolar. Diferentemente do foco no desempenho escolar a partir do número de alunos em sala e situações pontuais, do método pedagógico e das condições sócio-políticas do professor, esse desempenho é visto a partir das interações dos próprios parceiros do ato educativo: professores e alunos. A Prof<sup>a</sup>. Ms. Elisa Antônia Ribeiro vê a ação pedagógica na perspectiva de resultado e, nesse seu artigo, pelo que aborda, amplia o campo de consideração, chegando ao processo pedagógico e seus sujeitos. Essa, inclusive, é uma das motivações de apresentar seu artigo no bloco da Pedagogia, abrindo a seqüência daqueles artigos que refletem sobre a ação pedagógica e as interações dos sujeitos no processo de via dupla: ensino e aprendizagem. Na seqüência, está o texto “Compreendendo as dificuldades de aprendizagem”, da Prof<sup>a</sup>. Flávia Aparecida Ávila de Paula. Esse artigo foi elaborado a partir do desafio de professores, ao se depararem com a realidade de que certos alunos apresentam dificuldade em relação à aprendizagem. Ela compreende que nem sempre os professores estão preparados para conviverem com essa realidade, por lhes faltarem informações e mesmo conhecimento das causas dessas dificuldades. A Prof<sup>a</sup>. Flávia Aparecida Ávila de Paula insiste ainda que o conhecimento sobre o aluno, seu nível de desenvolvimento, as suas capacidades e as especificidades devem fazer parte do planejamento pedagógico do professor, para a sua prática diária, e conclui, igualmente, que é preciso

compreender as causas do “não aprender”, descobrindo as interferências a serem implementadas com vistas a solucionar o problema de aprendizagem do aluno. Mas, como a escola implica também a interação entre os sujeitos do ambiente escolar e os do espaço familiar do aluno, acentua a Prof<sup>a</sup>. Flávia Aparecida Ávila de Paula, é necessário, também, que os pais, da mesma forma que os professores, conheçam as causas e trabalhem para que o aluno possa vencer suas dificuldades.

Independente dos três blocos de artigos, relacionados com os três Cursos de Licenciatura, **Evidência** publica dois outros artigos em um quarto bloco. Esses dois artigos são totalmente pertinentes às propostas e objetivos da revista e ainda confirmam a amplitude do espaço ocupado pelo ISE dentro da Instituição. Como já esteve, há anos, incorporado aí o Curso de História, tais publicações confirmam a propriedade da presença de um artigo que examina a questão da construção da História local a partir da criação e confirmação de uma identidade regional. O outro artigo trabalha a temática do corpo e os “regimes de verdade” sobre este em uma perspectiva de cultura contemporânea. As autoras, uma historiadora e uma psicóloga, ambas professoras, com mestrado em Educação, trabalham em conjunto essa reflexão e implementam esse estudo, pesquisa e produção de conhecimento em tão importante espaço cultural e sobre um tema extremamente importante na atualidade. Os artigos foram ordenados nesse bloco levando em consideração a ordem alfabética de seus títulos. No primeiro, “Escola e Cidadania: uma identidade regional”, a Prof<sup>a</sup>. Danielle Loren Silva analisa as condições de formação da identidade regional araxaense e a compara com a constituição das identidades nacionais em vista da legitimação dos direitos dos cidadãos. Ela aborda essa questão mostrando como essa identidade se insere em um processo discursivo que confirma, histórica e culturalmente, as identidades sobre as quais são construídos os próprios enunciados. Em seu artigo, a Prof<sup>a</sup>. Danielle Loren Silva questiona a redução da identidade araxaense a um modelo excessivamente restrito, fixo e convergente, que ignora a multiplicidade de vozes e significados aí existentes, mostrando que essa prática limita as possibilidades de exercício da cidadania no espaço local. Ela cita autores araxaenses que abordam a História local e conclui garantindo

que não basta admitir e reconhecer a diversidade, “é preciso que instituições, como a escola, fomentem mecanismos de questionamentos que neguem a fixação de determinadas identidades como absolutas e a desvalorização das demais”. A Profª. Danielle Loren Silva defende ainda que cabe à escola o papel de, antes de tolerar e respeitar as diferenças, estar atenta para o como essas diferenças vêm sendo produzidas e reproduzidas na realidade local. E repete junto com uma autora citada: “A questão não é mais ‘como pensar’?, mas, ‘o que torna algo pensável?’”. O segundo artigo desse bloco e último dessa edição, escrito pelas professoras e mestras em Educação, Letícia Vasconcelos Britto e Maria Celeste de Moura Andrade, como já foi dito, faz um exercício de pensar sobre os “regimes de verdade” sobre o corpo. E mostram que essa temática e prática perpassam todos os conteúdos disciplinares que compõem o universo educacional. Defendem as autoras que o conteúdo desse artigo nasceu das discussões realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisa – GEPE, do UNIARAXÁ, e teve por objetivo divulgar as pesquisas elaboradas por alunos e professores participantes do Grupo. Elas entram na questão das práticas sociais e do exercício do poder. Mostram as relações de inclusão e exclusão e investigam como isso ocorre e por que ocorre no âmbito social. E consideram o presente discurso da “inclusão social” e o papel desempenhado pelas escolas como um questionamento, cuja fundamentação é muito importante, assim como são as posições assumidas nesse artigo.

Nesse momento, é ainda imprescindível confirmar a presença – competente, crítica e questionadora – dos membros do Conselho Editorial de **Evidência**, que compareceram às suas funções de modo a garantir um projeto de compartilhamento de saberes e de reflexões múltiplas, amadurecendo assim o princípio ordenador da pesquisa e da editoria universitária. Vale lembrar que a tarefa árdua de um editor complementa-se pela crítica lúcida e apoio contínuo dos seus pares: o Conselho Editorial que comunga os mesmos objetivos. Aliás, esse mesmo Conselho Editorial sugeriu uma padronização das informações referentes aos articulistas de modo a uniformizar o texto e suas características. Fundamentada nessa indicação, **Evidência** passa a relacionar o nome completo dos articulistas, qualificações, instituição em que traba-

lham atualmente e endereço eletrônico – para possíveis contatos e diálogos – nessa ordem.

Finalmente, gostaria de salientar e agradecer o incentivo, disponibilidade e empenho institucional que a Magnífica Reitora, Professora Emérita Maria Auxiliadora Ribeiro, dedica à **Evidência**. Sua força e estímulo atestam uma preocupação humanista e reflexiva que ultrapassa a função informativa do saber constituído para reconhecer o papel fundamental do saber construído pela interrogação científica e pela nova ordem mundial, na qual o diálogo, a pesquisa e a interface cultural instauram e aplaudem as diferenças como elementos de identidade, cidadania e respeito humano.

Enfim – **Evidência** é também essa evidência!!!

Obrigado a todos e boa leitura!

Prof. Ms. Hermes Honório da Costa<sup>1</sup>

- editor -

---

<sup>1</sup> *Hermes Honório da Costa*. Qualificação: Graduação em Letras e em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá – FAFI de Araxá e Mestrado em Linguística (Análise do Discurso) pela Universidade Federal de Uberlândia UFU. Local de trabalho atual: professor do Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXA e, na Assessoria de Comunicação desta Instituição, redator e editor. É Orientador Educacional em Escola da Rede Pública Estadual. Endereço eletrônico: hermes@uniaraxa.edu.br; hermeshc@uniaraxavirtual.com.br; hermeshc@gmail.com.

